

Executivo participou de painel sobre experiência pós-desestatização

Eletrobras estatal era um hardware com software muito ruim, diz CEO

Fernando Frazão/Agência Brasil

Thiago Bethônico - Folhapress

O CEO da Eletrobras, Ivan Monteiro, comparou a companhia antes da privatização a um hardware que tinha um software de gestão muito ruim. O executivo participou nesta quarta-feira (26) de painel em evento do BTG Pactual sobre experiência pós-desestatização.

Monteiro comentou sobre o processo de assumir o cargo e fazer um grande diagnóstico do que a companhia queria ser no curto e médio prazo.

“Eu defino a Eletrobras como um grande hardware que tinha um software de gestão muito ruim. E, sabendo que a gente poderia extrair daquele ativo uma contribuição extraordinária para o resultado da companhia, a gente implementou isso”, disse.

Com 36 anos de experiência em empresas estatais (32 anos no Banco do Brasil e quatro na Petrobras), Monteiro afirmou que umas das primeiras dificuldades no cargo foi ver que a Eletrobras era uma empresa que “não tinha cliente”.

“Eu até brincava que, se o cliente entrasse no prédio o antivírus matava, porque nunca viu aquilo.”

Segundo o executivo, a nova gestão conseguiu implementar bem a cultura de empresa sem controlador, harmonizando procedimentos de compras, pagamentos, gestão de força de trabalho, relacionamento com bancos, entre outras etapas do “turnaround”, como o mercado chama essa jornada de reformulação.

No entanto, ele diz que 2025 simboliza o término desse processo. “Nós não vamos mais usar essa expressão [turnaround] dentro da Eletrobras.”

Também participou do painel o CEO da Sabesp, Carlos Piani. Ele disse ter assumido a companhia de sa-



Eletrobras foi privatizada em junho de 2022 e governo briga por maior controle governamental na empresa



“Eu até brincava que, se o cliente entrasse no prédio o antivírus matava, porque nunca viu aquilo”

Ivan Monteiro

Monteiro afirmou que umas das primeiras dificuldades no cargo foi ver que a Eletrobras era uma empresa que ‘não tinha cliente’

neamento numa boa situação, com cerca de US\$ 12 bilhões em valor de mercado, quantia que coloca a empresa como a terceira maior do setor, atrás apenas da American Water e da francesa Veolia

“A nossa visão é clara: queremos ser a maior empresa do mundo. Esse foi o primeiro objetivo que desenhamos”, afirmou.

Segundo ele, o primeiro obstáculo nessa jornada é a universalização. A companhia tem por obrigação contratual universalizar os serviços de água e esgoto do estado até 2029, o que vai exigir investimentos na casa dos R\$ 70 bilhões.

“Nos próximos cinco anos, estaremos entre os maiores investidores do país para fechar

essa lacuna.”

Piani foi questionado sobre qual rumo vê para a Sabesp após 2029, quando a empresa estaria “livre para voar”.

O CEO afirmou que neste primeiro momento a geração de valor deve estar concentrada na transformação da companhia. Depois, ele acredita em um crescimento orgânico da empresa dentro de São Paulo, em outros estados e, eventualmente, fora do Brasil.

Segundo Piani, com o saneamento universalizado e com o valor de mercado que deve alcançar, a Sabesp vai conseguir fechar a lacuna em relação aos franceses e os americanos e ter toda capacidade de crescer para onde achar que faz sentido.

Governo negocia para ampliar poder de voto na ex-estatal

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por André Borges - Folhapress

A declaração do CEO da Eletrobras, Ivan Monteiro, foi dada uma semana depois de o plano do governo de buscar uma forma de ampliar o poder de voto da União dentro do conselho da Eletrobras ser adiado.

O assunto foi tratado na noite de segunda-feira (17) entre integrantes da AGU (Advocacia-Geral da União) e dos ministérios de Minas e Energia, Gestão e Inovação e Fazenda. Havia a expectativa de que uma proposta final sobre o assunto fosse encaminhada ao STF (Supremo Tribunal Federal), mas o prazo dado pela Corte foi ampliado até 6 de março.

Na terça-feira (18), o ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) disse que deixou clara a sua posição sobre o assunto, mas que o tema deve ser tratado somente em uma próxima



Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, defende obras de usina nuclear

reunião com data a ser definida. A entrega de uma proposta definitiva ao STF deve ocorrer nos próximos dias.

O governo busca, desde 2023, alguma forma de ampliar sua influência no conselho da Eletrobras. Em dezembro de 2024, o ministro Kassio Nunes Marques atendeu a um pedido da AGU e da Eletrobras, concedendo

um prazo adicional de 60 dias para a elaboração de um termo de conciliação. Esse prazo acabaria nesta terça (18), mas foi ampliado devido aos dias de recesso do fim de ano.

“Eu sou e serei sempre um grande crítico ao modelo de privatização e de capitalização que foi implementado no governo anterior. Deram de graça um grande patrimônio de brasileiros e brasileiras para o setor privado. Porém, esse é o status quo que nós encontramos”, disse Silveira, acrescentando que o assunto deve ser debatido.

“Mesmo indignados com o que foi feito, a gente entende que tem que avançar, porque já foi feito. Foi aprovado pelo Congresso Nacional, virou lei e, contra a lei, não há salvação. Eu defendo que aconteça, sou um voto na mesa para que a gente avance. Tenho muita confiança que vai acontecer”, comentou.

Desde a sua campanha elei-

toral, Lula tem criticado a privatização da Eletrobras e busca formas de reverter ou modificar aspectos do processo, para tentar garantir maior controle governamental na empresa.

Hoje, o governo federal detém cerca de 43% das ações da Eletrobras, mas seu poder de voto é limitado a 10%, mesmo possuindo a maior participação individual. Esse limite foi imposto como parte do modelo de privatização.

Na avaliação do governo, essa limitação é desproporcional e causa prejuízo ao interesse público, porque impede a União de exercer influência correspondente ao seu investimento na companhia. Por isso, o governo tenta revogar ou modificar essa regra por meio de ações no STF, além de negociações diretas com a empresa. A AGU, que representa o governo, entrou com um pedido para reverter essa limitação.